

Sermão 082

A correção fraternal.

Santo Agostinho

Se teu irmão tiver pecado contra ti, vai e repreende-o entre ti e ele somente; se te ouvir, terás ganhado teu irmão. Se não te escutar, toma contigo uma ou duas pessoas, a fim de que toda a questão se resolva pela decisão de duas ou três testemunhas. Se recusa ouvi-los, dize-o à Igreja. E se recusar ouvir também a Igreja, seja ele para ti como um pagão e um publicano¹. O que repreende com franqueza procura a paz².

Análise

Existem três ideias principais neste sermão. Primeiramente Santo Agostinho estabelece que somos obrigados a repreender o próximo pelas faltas que o vemos cometer. Reprendê-lo por amor a ele e não por ódio e nem por amor a nós mesmos.

Em segundo lugar ele estabelece que essa repreensão deve ser em particular, quando a falta é em particular e pública, quando a falta é pública.

Em terceiro lugar, praticando ele mesmo o dever da correção fraternal, ele mostra a gravidade do pecado da carne e insiste na necessidade de se corrigir o mais rápido possível. Ele termina dizendo que um

¹ Mateus 18: 16-18.

² Provérbios 10: 10.

pastor só é feliz quando vê os progressos na virtude realizados por suas ovelhas.

01 – Observação preliminar.

Nosso Senhor nos proíbe sermos descuidados com nossas faltas recíprocas. Ele quer que, sem procurarmos o que censurar, repreendamos o que testemunharmos. Só somos adequados para afastar a palha no olho do nosso irmão, quando não temos uma trave em nosso próprio olho.

O que isto quer dizer? Vou explicar em poucas palavras às suas caridades. A palha no olho é a ira e a trave é o ódio.

Quando então um coração tomado pelo ódio repreende uma pessoa irritada, ele procura tirar a palha do olho do seu irmão, mas é impedido pela trave que ele tem no seu próprio olho³.

A palha é a origem da trave, pois a trave, ao nascer, é só uma palha. Ao irrigarmos essa palha, nós a transformamos em uma trave e, ao alimentarmos a irritação com suspeitas indevidas, nós a transformamos em ódio.

³ Cf. Mateus 7: 3-5. *Por que olhas a palha que está no olho do teu irmão e não vês a trave que está no teu? Como ousas dizer a teu irmão: “Deixa-me tirar a palha do teu olho”, quando tens uma trave no teu? Hipócrita! Tira primeiro a trave de teu olho e assim verás para tirar a palha do olho do teu irmão.*

02 – Diferença entre a irritação que repreende ou castiga e o ódio.

Há uma grande diferença entre o pecado da irritabilidade e a crueldade de quem tem ódio. Nós nos irritamos com nossos filhos, mas, quem de nós os odeia?

Até mesmo entre os animais vemos às vezes uma novilha repelir irritada seu bezerro, cansada por ser atormentada por ele. Ela tem, por ele, menos afeição de mãe? Ele a aborrece quando a sacode ao procurar mamar e, quando ele não está por perto, ela o procura.

Corrigimos nossos filhos sem um pouco de irritação e indignação? No entanto, sem amor por eles, nós não os corrigiríamos.

A irritação está tão perto do ódio que o pecado da irritação é, em alguns casos, uma prova de ódio. Suponha uma criança que quer brincar em um rio cuja correnteza o expõe à morte. Sua paciência pode levá-lo à morte. Não é muito melhor você se irritar e corrigi-lo do que deixá-lo perecer não se irritando?

Mas é preciso acima de tudo evitar o ódio; afastar a trave do seu olho. Há uma grande diferença entre aquele que ultrapassa, por pouco que seja, a medida da linguagem na emoção da irritação e que faz depois uma penitência por isto e aquele que esconde terríveis propósitos em seu coração.

Há, enfim, uma grande diferença entre estas palavras das Escrituras: *A ira turvou meus olhos*⁴ e estas outras: *Quem odeia seu irmão é assassino*⁵. Há uma grande diferença também entre um olho turvado e um olho morto. Uma palha turva, uma trave mata.

03 – O ódio é mais nocivo a quem o tem do que para os outros.

Por conseguinte, é preciso primeiro nos convencer da indispensável necessidade de não ter ódio, para podermos cumprir perfeitamente a obrigação que nos é proposta hoje.

Se a trave não fecha seu olho, você pode ver claramente o que há no olho do seu irmão e você experimenta a viva necessidade de afastar dele o que lhe é nocivo. A luz que ilumina você não lhe permite o descuido com o que pode iluminar seu irmão.

Mas, se você o odeia e quer repreendê-lo, como você pode, sem enxergar melhor, lhe desanuviar a visão? É isto o que ensina claramente a Escritura, nas passagens onde ela diz: *Quem odeia seu irmão é assassino* e acrescenta: *Aquele que diz estar na luz e odeia seu irmão, jaz ainda nas trevas*⁶. As trevas são então o ódio.

Mas, é impossível odiar o outro sem antes se prejudicar. Fere-se no exterior e perde-se tudo no interior. Quanto mais, no entanto, a alma

⁴ Salmo 6: 8.

⁵ 1 João 3: 15.

⁶ 1 João 2: 9.

prevalece sobre o corpo, mais também devemos ter cuidado para não feri-la. Ora, nós a ferimos quando odiamos o outro.

O que se pode, de fato, contra aquele que se odeia? Pode-se tirar seu dinheiro, mas se pode tirar sua fé? Mancha-se sua reputação, mas mancha-se sua consciência? Só se pode prejudicá-lo no exterior, mas observe o que se faz ao próprio interior.

Aquele que odeia seu próximo odeia a si mesmo na alma. Mas, como ele não sente o mal que faz a si mesmo, ele continua a atingir o outro. Ele está tão mais exposto ao perigo quanto menos ele sente o quanto se fere, pois, ao golpear externamente, ele perdeu a sensação do que está em seu íntimo.

Você se coloca em fúria contra seu inimigo e, em sua fúria, você o espolia. Mas, com isto, você se dedicou a um ato iníquo.

Que diferença há entre uma pessoa espoliada e uma pessoa criminosa! Seu inimigo perdeu a fortuna dele e você perdeu sua inocência.

Qual dos dois perdeu mais? Seu inimigo perdeu o que um dia perderia mesmo e você se condenou a perecer.

04 – Com que sentimento se deve repreender um irmão.

Desta forma, devemos censurar por amor, sem procurar prejudicar, mas sim corrigir. Com esta feliz disposição nós cumprimos maravilhosamente o preceito que nos é ensinado hoje.

Se teu irmão tiver pecado contra ti, vai e repreende-o entre ti e ele somente. Por que repreendê-lo? Foi porque você ficou chateado por ter sido ofendido por ele? Deus o livre disto, pois, se você agiu por amor a você mesmo, você não fez nada de bom. Mas, se foi por amor a ele, seu ato foi excelente.

Eu separo nestas mesmas palavras, por qual princípio você deve agir: se é por amor a você mesmo ou por amor ao outro. *Se te ouvir, terás ganhado teu irmão*, diz o Senhor.

Aja então com a intenção de ganhá-lo. Assim, se você o ganha ao cumprir este dever, isto é uma prova de que, sem esta ação, ele estaria perdido.

Como então um número tão grande de pessoas dá tão pouca atenção a esse tipo de pecado? “Que mal tão grande foi este que eu cometi? Eu só faltei com uma pessoa”, eles argumentam.

Não menospreze isto. Você faltou somente com uma pessoa, mas, você sabe que, ao faltar com ela, você perdeu a si mesmo? Se aquele a quem você faltou o tivesse repreendido entre ele e você somente e você o tivesse escutado, ele o teria ganhado.

E por que ele teria ganhado, se não foi porque, sem ele, você estaria perdido? Pois, se você não estivesse perdido, como ele teria podido ganhá-lo?

Que ninguém então fique indiferente depois de ter faltado para com seu irmão. O Apóstolo não diz: *Pecando vós contra os irmãos e*

*ferindo sua débil consciência, pecais contra Cristo*⁷? Isto acontece porque, efetivamente, nós nos tornamos membros de Cristo. Então, como não pecar contra Cristo, quando se peca contra um dos seus membros?

05 – O remédio para este pecado.

Longe então de todos este linguajar: “Como eu não pequei contra Deus, mas somente contra meu irmão, contra uma pessoa, este pecado é leve, se é que é um pecado”.

Você diz que este pecado é leve porque ele é logo apagado? Pois bem! Quando você cometeu uma falta contra seu irmão, faça uma reparação adequada e você será curado. Você cometeu em um instante um ato mortalmente culposo, mas também não demorou para encontrar um remédio para ele.

Assim, meus irmãos, quem de nós pode esperar o Reino dos Céus, diante destas palavras do Evangelho: *Aquele que disser: “Louco!”*, ao seu irmão, *será condenado ao fogo da geena*⁸?

Que assunto apavorante! Mas, aqui está o que nos tranquiliza: *Se estás, portanto, para fazer a tua oferta diante do altar e te lembrares de que teu irmão tem alguma coisa contra ti, deixa lá a tua oferta diante do altar e vai primeiro reconciliar-te com teu irmão. Só então vá fazer a tua oferta*⁹.

⁷ 1 Coríntios 8: 12.

⁸ Mateus 5: 22.

⁹ Mateus 5: 23 e 24.

Deus não vai se chatear com seu atraso; é mais você que ele quer do que seu donativo. Se você vai até ele com a oferenda na mão, mas com o coração ulcerado contra seu irmão, ele dirá a você: “Você está morto; o que você pode me oferecer?”

Você leva sua oferenda a Deus, sem oferecer você mesmo a ele?! Cristo está mais ávido pelo que ele resgatou com o sangue dele do que pelo que você tirou dos seus bens. Desta forma, *deixa lá a tua oferta diante do altar e vai primeiro reconciliar-te com teu irmão. Só então vá fazer a tua oferta.*

Que essa condenação à geena seja prontamente retirada! Você estava sob o peso desta condenação, antes de ter se reconciliado. Uma vez reconciliado, você pode fazer tranquilamente suas oferendas no altar.

06 – Precisamos pedir perdão aos que ofendemos.

Mas, infelizmente, nós nos deixamos levar facilmente ao ultraje e dificilmente ao estabelecimento da paz!

“Peça perdão a quem você ofendeu, a quem você feriu”, nos dizem.

“Eu não vou me humilhar”, responde o culpado.

Se você despreza seu irmão, ouça pelo menos seu Deus: *Todo aquele que se humilhar será exaltado*¹⁰. Você não quer se humilhar, mas se deixou cair?

¹⁰ Lucas 14: 11.

Há uma grande diferença, no entanto, entre quem se inclina e quem cai! Você caiu e não quer se inclinar? Você poderia ter dito, de forma justa: “Eu me recuso descer”, se tivesse se recusado se deixar cair.

07 – O que deve fazer quem foi ofendido.

Este é o dever de quem cometeu uma injúria ao outro. Mas, o que deve fazer aquele que sofreu uma injúria? O que nos foi lembrado hoje aqui: *Se teu irmão tiver pecado contra ti, vai e repreende-o entre ti e ele somente*. Ele ficará ainda pior, se você deixar de repreendê-lo.

Ele cometeu uma ofensa a você e, ao ofendê-lo, ele provocou uma profunda ferida nele mesmo. Você não se preocupa em nada com a ferida do seu irmão? Você o vê perecer e, talvez, ele até já esteja morto e você não se preocupa? Você faz mais mal com seu silêncio do que ele fez ao ultrajá-lo.

Quando então alguém nos ofende, fiquemos atentos e vigilantes, mas não em nosso interesse, pois é glorioso esquecer os ultrajes. Esqueça então a injúria que fizeram a você, mas não se esqueça da ferida que provocou em si mesmo quem cometeu a injúria.

Reprende-o entre ti e ele somente, buscando reencaminhá-lo e poupando-o da vergonha. Talvez a vergonha o levasse a defender sua falta e ele acabasse ficando pior, invés de se corrigir.

Repreende-o entre ti e ele somente; se te ouvir, terás ganhado teu irmão, pois, sem você, ele estaria perdido. Mas, se ele não o escuta, se ele defende seu pecado como um ato de justiça, toma contigo uma ou duas pessoas, a fim de que toda a questão se resolva pela decisão de duas ou três testemunhas. Se recusa ouvi-los, dize-o à Igreja. E se recusar ouvir também a Igreja, seja ele para ti como um pagão e um publicano.

Não o considere com um dos seus irmãos. Não se deve, no entanto, negligenciar sua salvação. Sem dúvida não consideramos como irmãos os gentios e os pagãos, mas procuramos, no entanto, propiciar-lhes a salvação.

Estas são então as advertências que nos dá o Salvador e ele insiste na observação destes preceitos até o ponto de nos dizer logo em seguida: *Em verdade vos digo: tudo o que ligardes sobre a terra será ligado no céu e tudo o que desligardes sobre a terra será também desligado no céu*¹¹.

Ao passar a considerar seu irmão como um publicano, você o liga à terra. Mas, tome cuidado para não ligá-lo injustamente, pois os laços injustos serão rompidos pela justiça.

Pelo contrário, quando você o repreende e faz as pazes com ele, é seu irmão que você desliga da terra e, quando você o desliga da terra, ele será igualmente desligado dela pelo céu.

¹¹ Mateus 18: 19.

Que serviço então você prestou, não a você mesmo, mas a ele, pois foi a ele que ele fez mal e não a você!

08 – A concordância entre o Evangelho e Salomão e entre os Dois Testamentos.

Sendo assim, o que quer dizer Salomão, com as palavras da segunda lição que ouvimos hoje: *Reprender em público é estabelecer a paz*¹²?

Se é verdade que repreender em público é estabelecer a paz, como então está dito: *Repreende-o entre ti e ele somente*? Não é de se temer que estes divinos oráculos estejam em contradição?

Compreendamos, pelo contrário, que eles estão no mais perfeito acordo entre eles. Não imitemos essas pessoas fúteis que imaginam falsamente que há oposição entre os livros dos dois Testamentos __ o Novo e o Antigo __ e não imaginemos que estes dois pensamentos sejam contrários, porque um foi tirado de um livro de Salomão e o outro do Evangelho.

Suponhamos, de fato, que um acusador ignorante das divinas Escrituras venha a dizer: “Aqui está uma contradição clara entre os dois Testamentos. *Repreende-o entre ti e ele somente*. Não se segue que o Senhor ignorava o pensamento de Salomão? Este quer abaixar a testa soberba do pecador e Cristo, pelo contrário, quer que ele seja poupado

¹² Provérbios 10: 10.

dessa vergonha. Um diz: *Repreender em público é estabelecer a paz e o outro: Reprende-o entre ti e ele somente*. Não em público, mas em particular e em segredo”.

Pois bem! Você que faz estas reflexões, você quer saber se estas duas frases __ uma de Salomão e outra do Evangelho __ provam a oposição entre os dois Testamentos?

Escute o Apóstolo. Ele é seguramente um ministro do Novo Testamento. Escute-o então. Ele escreve e dá este preceito a Timóteo: *Aos que faltam às suas obrigações, repreende-os diante de todos, para que também os demais se atemorizem*¹³.

Aqui não se trata de um livro de Salomão, mas de uma epístola de Paulo, que parece estar em contradição com o Evangelho.

Neste momento e sem desconsideração, deixemos de lado Salomão e ouçamos Cristo Nosso Senhor e seu servidor Paulo.

O que nos diz então o Senhor? *Se teu irmão tiver pecado contra ti, vai e repreende-o entre ti e ele somente*. E o Apóstolo? *Aos que faltam às suas obrigações, repreende-os diante de todos, para que também os demais se atemorizem*.

O que concluir disto? Devemos ouvir este debate para julgá-lo?

Deus nos livre disto! Sejamos mais é submissos ao juiz e batamos para conseguir que ele abra para nós. Refugiemo-nos sob as asas do

¹³ 1 Timóteo 5: 20.

Senhor nosso Deus. Ele não disse nada que fosse contrário ao que disse o Apóstolo, pois foi ele que falou através da boca do Apóstolo.

Questiona Paulo: *Exigis a prova de que é Cristo que fala em mim*¹⁴?

Cristo fala no Evangelho e ele fala em seu Apóstolo. Dele vem então duas proposições. Uma ele expressou com sua boca e a outra com a boca do seu arauto. Entre nós, quando o arauto fala do alto do tribunal, não se escreve nas atas: “O arauto falou”. Atribui-se as palavras àquele que ordenou ao arauto pronunciá-las.

09 – Algumas vezes, a repreensão deve ser em segredo e em outras ela deve ser pública.

Tentemos então, meus irmãos, compreender bem estes dois preceitos e nos entender com cada um deles. Fiquemos em paz com nossa consciência e não descobriremos contradições em nenhum lugar nas Santas Escrituras.

Sim, estes dois mandamentos são igual e absolutamente bons, mas é preciso saber a necessidade de observar uma hora um e outra hora o outro. Às vezes então é preciso repreender seu irmão entre você e ele somente. Outras vezes também é preciso repreendê-lo perante todo mundo, para que os outros se atemorizem.

¹⁴ 2 Coríntios 13: 3.

Ao agirmos assim, nós não nos afastaremos do sentido das Escrituras e não nos enganaremos ao tomá-las como guias.

10 – Quando a repreensão deve ser em particular e quando ela deve ser pública.

Costumam me perguntar: “Em que momento cumprir um ou outro destes preceitos? Eu temo fazer a correção privada quando ela deve ser pública e pública quando é preciso que ela seja privada”.

Suas caridades compreenderão rapidamente o dever de cada momento e que possamos não adiar seu cumprimento! Esforcem-se e compreendam!

Se teu irmão tiver pecado contra ti, vai e repreende-o entre ti e ele somente, diz o Senhor. Por que repreendê-lo? Porque ele pecou contra você.

O que quer dizer: “ele pecou contra você”? Quer dizer que você sabe que ele pecou. Foi privadamente que ele pecou contra você; então, você o repreende em particular. Já que só você sabe que ele pecou contra você, certamente que repreendê-lo diante de todo mundo não é corrigi-lo, mas difamá-lo.

Considere com que bondade o homem justo perdoa o crime enorme que ele suspeita que sua mulher cometeu, antes de saber como ela havia concebido. José descobriu sua mulher grávida e sabia que não tinha se aproximado dela. Ele podia ter dúvidas sobre um adultério?

Mas, ele foi o único a perceber isto, a saber disto. Então, o que diz sobre ele o Evangelho? *José, seu esposo, que era homem de bem, não querendo difamá-la, resolveu rejeitá-la secretamente*¹⁵.

Em sua dor de esposo, ele não procurou se vingar. Invés de punir a culpada, ele quis servi-la. Então, *não querendo difamá-la, resolveu rejeitá-la secretamente*.

Mas, enquanto ele tomava esta resolução, um anjo do Senhor apareceu para ele em sonho e lhe revelou a verdade, informando-lhe que Maria não tinha violado a fé conjugal, mas que ela tinha concebido do Espírito Santo, o próprio Senhor dos dois esposos¹⁶.

Seu irmão então pecou contra você. Ele realmente só pecou contra você se só você soube de sua falta. Mas, se ele cometeu a falta perante muitos, ele também pecou contra eles, já que houve testemunhas de sua iniquidade.

Eu vou, de fato, meus irmãos, fazer a vocês uma confissão que cada um de vocês poderá, por sua vez, me fazer também. Se, diante de mim, ultrajam meu irmão, eu não posso me considerar estranho a essa injúria. Seguramente ela me fere também e até mesmo mais, pois, ao cometê-la, acreditam que eu tenho prazer com isso.

Que se reprenda então perante todo mundo as faltas cometidas diante de todo mundo e privadamente as faltas cometidas em particular. Faça distinção das situações e as Escrituras não se contradizem.

¹⁵ Mateus 1: 19.

¹⁶ Cf. Mateus 1: 20.

11 – A maneira de repreender e porque fazê-lo em particular.

Ajamos então, pois é o que devemos fazer. Não somente quando somos ofendidos, mas também quando pecamos em segredo. É em segredo então que devemos corrigir e repreender, pois, ao querer repreender publicamente, poderíamos difamar o culpado.

Devemos corrigir, nos dizem, repreender; mas, e se um inimigo procurar saber a falta para caluniar o culpado? Por exemplo: o bispo conhece o autor de um assassinato e ninguém mais, além dele, sabe. Eu decido censurá-lo publicamente, mas você, você quer denunciá-lo à justiça. Eu decido não difamá-lo. No entanto, não o deixo em paz sobre seu crime. Eu o repreendo em particular, o coloco sob os olhos do julgamento divino, procuro assustar sua consciência culpada e o levo a fazer penitência.

Esta é a caridade que deve nos animar.

Somos censurados algumas vezes por não flagelar o vício. Fazem isto porque supõem que sabemos o que não sabemos ou que não dizemos nada do que sabemos. Talvez eu saiba o que você saiba, mas eu não censuro diante de você, porque eu quero curar e não acusar.

Há pessoas que cometem adultério em seus próprios lares. Eles pecam em segredo. Acontece que suas esposas nos contam o ocorrido. Muitas vezes fazem isto por ciúmes e outras para a salvação de seus

esposos. Não falamos disto em público e repreendemos em particular. Que o mal se extinga onde ele foi aceso.

Nós não esquecemos essa chaga profunda. Nós mostramos primeiro ao culpado, cuja consciência está muito doente, que esse pecado é mortal, pois há pessoas tão estranhamente pervertidas que elas não se preocupam em nada, depois de terem cometido a falta.

Sobre que frívolos e vãos testemunhos eles se apoiam para afirmar que Deus não se ocupa com os pecados carnis?! Eles se esquecem do que nos foi repetido hoje: *Deus julgará os impuros e os adúlteros*¹⁷?

Atenção, pobre doente! Escute o que Deus ensina a você e não o que diz seu coração, para levá-lo ao crime e nem seu amigo, ou melhor, seu inimigo, que tem a mesma doença que você e está preso pela mesma corrente de pecado.

Escute então o que diz o Apóstolo: *Vós todos considerai o matrimônio com respeito e conservai o leito conjugal imaculado, porque Deus julgará os impuros e os adúlteros*¹⁸.

12 – A necessidade de um pronto arrependimento.

Vamos, meu irmão, corrija-se! Você teme ser denunciado pelo seu inimigo mas não teme ser julgado por Deus? Onde está sua fé? Tema enquanto é tempo de temer. O dia do Julgamento ainda está longe, mas o último dia de cada um de nós não pode estar longe, porque a vida

¹⁷ Hebreus 13: 4.

¹⁸ Hebreus 13: 4.

é de curta duração. E, como essa duração é não só curta, mas também incerta, você não sabe quando virá seu último dia.

Corrija-se hoje, por causa da incerteza do amanhã. Aproveite o momento da reprimenda que faço a você em particular. Eu falo em público, é verdade, mas repreendo privadamente. Minhas palavras chegam a todos os ouvidos, mas somente algumas consciências são tocadas por elas.

Se eu disser: “Você! Você é um adúltero. Corrija-se!”, talvez eu falasse de algo que ignoro. Talvez também esta suspeita estivesse baseada no que eu ouvi com superficialidade.

Eu não digo então: “Você é um adúltero. Corrija-se!” Eu digo então: “Todo adúltero que está aqui deve se corrigir”. A advertência é pública, a reprimenda é privada e eu sei que quem tem medo de Deus se corrige.

13 – Não se deve fazer pouco caso dos pecados carnis.

Que não se diga então em seu coração: “Deus não se ocupa com os pecados carnis”. *Não sabeis que sois o templo de Deus e que o Espírito de Deus habita em vós? Se alguém destruir o templo de Deus, Deus o destruirá. Porque o templo de Deus é sagrado e isto sois vós*¹⁹. Que não se tenha ilusões sobre isto.

¹⁹ 1 Coríntios 3: 16 e 17.

Talvez se diga também: “Minha alma e não meu corpo é o templo de Deus” e se apoie mesmo nesta autoridade: *Toda carne é como a erva e toda a sua glória como a flor da erva*²⁰.

Interpretação infeliz! Pensamento culposo! A carne é comparada à erva porque ela morre como ela. Mas, o que morre por um tempo deve ressuscitar coberto de crimes?

Você quer uma proposição clara, tirada da mesma epístola que comentamos? *Não sabeis que o vosso corpo é templo do Espírito Santo, que habita em vós, o qual recebestes de Deus e que, por isso mesmo, já não vos pertenceis? Porque fostes comprados por um grande preço*²¹?

Como desprezar daqui por diante os pecados carnis, já que seus corpos são templos do Espírito Santo, que está em vocês e que vocês receberam de Deus?

Você não se preocupa com um pecado carnal? Você não tem medo por ter profanado um templo? É seu corpo que é em você o templo do Espírito Santo. Reflita então sobre seu comportamento em relação a esse templo divino. O que haveria de mais sacrílego em você, se nesta igreja, se neste templo, você resolvesse cometer um adultério? No entanto, você mesmo é um templo de Deus.

Entrando aqui ou saindo daqui, em repouso ou em movimento, em sua casa ou em qualquer lugar, você é um templo. Tome cuidado!

²⁰ 1 Pedro 1: 24.

²¹ 1 Coríntios 6: 19.

Tome cuidado para não ofender o hóspede desse templo. Tema que ele o abandone e o deixe cair em ruína.

Não sabeis; o Apóstolo falava assim sobre a fornicação e para ensinar a não desprezar os pecados da carne. *Não sabeis que o vosso corpo é templo do Espírito Santo, que habita em vós, o qual recebestes de Deus e que, por isso mesmo, já não vos pertenceis? Porque fostes comprados por um grande preço.*

Se você despreza seu corpo, valorize pelo menos o que ele custou.

14 – Não adiar a correção.

Eu sei e todo aquele que reflete minimamente que seja sabe como eu: quando não se teme Deus e não se corrige ao ouvir suas palavras, é porque se pensa ter ainda muito para viver.

O que causa a perdição de muitas pessoas é que elas repetem: “Amanhã, amanhã”. Mas, subitamente, a porta se fecha. Fica-se de fora imitando o corvo, porque não se arrulhou como a pomba.

O corvo, de fato, diz: “Amanhã, amanhã. Crá, crá”.

Arrulhe então como a pomba; bata-se no peito; mas, ao se bater, corrija-se, se não você parecerá estar menos despertando sua consciência do que endurecendo-a com socos; tornando-a insensível, mais do que corrigindo-a. Lamente então, mas não lamente só na aparência.

Talvez você diga para você mesmo: “Deus me prometeu o perdão quando eu me corrigir. Estou tranquilo, pois li na divina Escritura: *Se o*

*mau renuncia a todos os seus erros para praticar as minhas leis e seguir a justiça e a equidade, então ele viverá decerto e não há de perecer. Não lhe será tomada em conta qualquer das faltas cometidas; ele há de viver por causa da justiça que praticou*²². Então, estou tranquilo; Deus perdoará todas as minhas faltas, quando eu me corrigir”.

O que vou responder a isto? Reclamarei de Deus? Direi a ele: “Não o perdoe”? Vou dizer que esta promessa não foi escrita, que Deus não a fez? Se eu disser estas coisas, elas não passarão de falsidades.

Pois bem! Sim, o que você diz é verdade. Deus prometeu perdoá-lo quando você se arrepender. Mas, responda-me, eu lhe peço. Eu consinto, eu concordo e eu reconheço que Deus lhe prometeu o perdão. Mas, quem prometeu a você viver o dia de amanhã? Você me mostrou que o perdão está assegurado a você, se você se corrigir. Mas, mostre-me o quanto você ainda tem para viver.

“Não vejo como”, você diz.

Você ignora então o quanto de vida resta a você. Então, esteja sempre arrependido e sempre preparado.

Não se limite a temer o último dia, como um ladrão que perfurou a muralha durante seu sono. Acorde e hoje mesmo corrija-se! Por que esperar o dia de amanhã?

“Eu terei uma longa vida!”

²² Ezequiel 18: 21 e 22.

Se ela for longa, que seja boa. Não se adia um bom e longo festim e você quer uma vida má e longa? Sim, se ela for longa, ela ganhará sendo boa e se ela for curta, não se tem razão em prolongá-la, tornando-a boa?

O descuido das pessoas para com sua própria vida é tal que elas não querem nada de mau, a não ser sua própria vida. Se você compra uma propriedade, você a quer boa; se você quer se casar, você escolhe uma boa esposa igualmente; se você deseja filhos, é com a condição de que eles sejam bons; você não quer nem maus calçados, mas se contenta com uma vida má?!

O que fez para você esta vida, para não querer nada de mau, além dela mesma; para querer que, de tudo o que você possui, não haja nada de mau, além de você mesmo?

15 – O pastor deve denunciar o mal e suportar o fardo do seu ministério.

Eu creio, meus irmãos, que se eu chamasse de lado algum de vocês para repreender, eu seria ouvido. Eu repreendo em público muitos de vocês e todos me aplaudem. Se fossem somente alguns que me aplaudissem...

Mas, não me agrada que louvem o que digo mas me desprezem no coração, pois, ao me louvarem sem se corrigirem, vocês depõem contra vocês.

Se então, você é um pecador e meu ensinamento o agrada, desagrada a você mesmo. Ao se desagradar assim, você se corrigirá e será feliz, como eu disse, se não me engano, há três dias.

Minhas palavras são como um espelho que apresento a todos. E não são minhas palavras; eu só faço, ao falar, obedecer ao Senhor. Meu medo dele não me permite ficar calado.

Quem não preferiria ficar calado, sem ter que prestar contas de vocês? Mas este é um fardo que tomamos sobre nossos ombros e não podemos e nem devemos rejeitá-lo.

Quando lemos a Epístola aos Hebreus, vocês ouviram, meus irmãos, esta advertência: *Sede submissos e obedecei aos que vos guiam, pois eles velam por vossas almas e delas devem dar conta. Assim, eles o farão com alegria e não a gemer, que isto vos seria funesto*²³.

Quando cumprimos este dever com alegria? Quanto vemos que as palavras de Deus foram proveitosas.

Quando se trabalha com alegria em um campo? Quando olhamos para as árvores e as vemos carregadas de frutos; quando passamos os olhos pelos campos e vemos ricas colheitas. Vemos então que não foi em vão que trabalhamos; que não foi em vão que nos curvamos; que não foi em vão que cansamos as mãos; que não foi em vão que suportamos o frio e o calor.

²³ Hebreus 13: 17.

É isto o que significam estas palavras: *Assim, eles o farão com alegria e não a gemer, que isto vos seria funesto.*

Está dito: *isto lhes seria funesto?* Não. Está dito: *isto “vos” seria funesto.* Pois, quando eles se entristecem com os males de vocês, essa tristeza lhes é vantajosa. O próprio descontentamento é bom para eles, mas não serve a vocês.

Nós não queremos nada que seja vantajoso para nós, mas que não o seja para vocês. Juntos então, meus irmãos, trabalhemos no campo do Senhor, para colhermos juntos a feliz recompensa.



Créditos

Traduzido de *Œuvres complètes de Saint Augustin*. Bar-Le-Duc: Abade Raulx Editor, 1866, por Souza Campos, E. L. de. Cotejado com a versão em italiano.

© 2019 Teodoro Editor: Niterói – Rio de Janeiro – Brasil.

Conteúdo

Sermão 082	1
Análise.....	1
01 – Observação preliminar.	2
02 – Diferença entre a irritação que repreende ou castiga e o ódio.....	3
03 – O ódio é mais nocivo a quem o tem do que para os outros.....	4
04 – Com que sentimento se deve repreender um irmão.....	5
05 – O remédio para este pecado.....	7
06 – Precisamos pedir perdão aos que ofendemos.....	8
07 – O que deve fazer quem foi ofendido.	9
08 – A concordância entre o Evangelho e Salomão e entre os Dois Testamentos.	11
09 – Algumas vezes, a repreensão deve ser em segredo e em outras ela deve ser pública.....	13
10 – Quando a repreensão deve ser em particular e quando ela deve ser pública.	14
11 – A maneira de repreender e porque fazê-lo em particular.....	16
12 – A necessidade de um pronto arrependimento.	17
13 – Não se deve fazer pouco caso dos pecados carnis.	18
14 – Não adiar a correção.	20
15 – O pastor deve denunciar o mal e suportar o fardo do seu ministério....	22
Créditos.....	25
Conteúdo.....	26